

# Polícia expulsa

Cidade

DF - Invasão

23/9/86, TERÇA-FEIRA • 17

# invasores do Paranoá

Em uma ação que mobilizou 120 homens da Polícia Militar, a Terracap realizou ontem à tarde a derrubada de 92 dos cerca de 400 barracos construídos por inquilinos da Vila Paranoá. A comunidade tentou impedir o trabalho dos fiscais, formando barreiras humanas. Enquanto isso, um grupo de moradores negociava numa reunião com o governador José Aparecido, um encontro para hoje com o Secretário de Habitação Sadi Ribeiro. O problema da Vila Paranoá poderá ser solucionado nessa reunião.

Por volta das 13h os fiscais da Terracap chegaram à Vila Paranoá, iniciando a derrubada dos barracos. Dos cerca de 400, o órgão conseguiu apenas que 92 fossem derrubados em virtude da forte oposição da comunidade que, apesar da presença de muitos policiais, formou uma verdadeira corrente humana impedindo a continuação dos trabalhos. Revoltados, os moradores prometeram reiniciar as obras.

## Os moradores

Eles são cerca de 1.000 pessoas das 718 famílias cadastradas pela Associação de moradores que residem em habitação de fundo de quintal, pagando alugueis altos em relação ao espaço físico e condições de vida fornecidas pelos locatários. Maria Salome, por exemplo, com seus três filhos residia em fundo de quintal, pagando Cz\$ 300 por mês. "Ganho um mínimo e não tenho condições de continuar pagando tanto. Por isto, construí o barraco com minhas próprias mãos e não vou desistir só porque derrubaram ele hoje", disse, enquanto mostrava as mãos repletas de calos. "O meu eles não podem derrubar", afirmava Joana Lisboa, dizendo ser viúva e mãe de um paraplético. "Eles não podem fazer esta maldade", salientou.

## Construção surpresa.

Vanceslau Pereira da Silva, membro da Associação dos

Moradores, explica que a área construída desde às 5h da madrugada de segunda-feira abrange cerca de 600 metros nas margens da usina do Paranoá. No último sábado, em assembleia, ficou decidida a construção dos barracos em outubro, mas como algumas famílias iniciaram o erguimento antecipadamente, todos seguiram a mesma medida.

"Mais pareciam terroristas", diz ele, referindo-se aos fiscais da Terracap, contando ter permanecido dentro de um dos barracos no momento em que era derrubado, inclusive com o auxílio dos policiais. Classificando de horrível a atitude do Governo, "já que todos têm o direito de ter um local para morar", Vanceslau dizia ser inconcebível o fato do GDF ter gastos com obras superfluas enquanto a população fica sem moradia.

## Persistência

Enquanto a comunidade permanecia firme na tentativa de evitar a derrubada dos barracos, uma comissão de moradores foi até o Palácio do Buriti para falar com o Governador José Aparecido. Durante a conversa que tiveram com o Governador, ficou definido que os moradores teriam um encontro hoje com o secretário de Habitação Sadi Ribeiro, para tentar uma solução para o problema.

Os moradores da Vila Paranoá se comprometeram a derrubar os últimos barracos construídos ontem de madrugada, enquanto a situação não ficar definida, na reunião que terão com o Secretário de Habitação. Caso os barracos não sejam demolidos pelos moradores, a polícia terá ordens para intervir.

O chefe do Gabinete Civil Guy de Almeida, informou depois de participar da reunião dos moradores da Vila Paranoá como Governador, que será discutido a melhor forma de resolver o problema, ou seja, assentar as 130 mil pessoas no próprio local, ou removê-las para outro lugar.